XXIII Mostra de Iniciação Científica
Ciência: Reescrevendo a História

UPF 45 anos Universidade de Passo Fundo
8 a 10 de outubro de 2013
www.upf.br/mic

RELATO DE CASO

CAMPO NATIVO COMO ESTRATÉGIA PARA VALORIZAÇÃO DE BOVINOS ENGORDADOS NO INVERNO EM INTEGRAÇÃO LAVOURA-PECUÁRIA

AUTOR PRINCIPAL:
Eduardo Brugnera

E-MAIL:
edubrugnera@uol.com.br

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::
Não

CO-AUTORES:
João Antônio Lamaison

ORIENTADOR:
João Ignácio do Canto

ÁREA:
Ciências Agrárias

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:
5.04.05.00-4 Produção Animal

UNIVERSIDADE:
Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:
As áreas de cultivo de grãos no norte do RS, têm sido utilizadas no inverno para engorda de bovinos até Outubro, quando os animais devem ser vendidos por ocasião do plantio de soja, ocasionando baixa dos preços pagos ao produtor pela grande oferta de animais para o abate. Por outro lado, práticas conservacionistas têm sido priorizadas no sentido de atender às exigências legais decorrentes do atual Código Florestal Brasileiro. A legislação ambiental, aponta para práticas de exploração agropecuária que apresentem resultados econômicos eficientes e estratégias que preservem o ambiente. Neste sentido, a utilização dos campos nativos para produção pecuária, representa uma alternativa de grande importância para a produção bovina, podendo ser bastante rentável. O objetivo do presente trabalho foi relatar a utilização do campo nativo, como estratégia de mercado para obtenção de melhor remuneração dos bovinos engordados em pastagens de inverno em sistema de integração lavoura-pecuária.

RELATO DO CASO:

O agropecuarista João Antônio Lamaison de Soledade-RS, trabalha há muitos anos com a engorda de gado no inverno utilizando sua área de campo nativo para alojar os animais comprados em épocas de grande oferta de boi magro que se dá quando as lavouras ainda não foram colhidas. Depois do inverno, nos meses de Setembro e Outubro, com os animais gordos e grande oferta para os frigoríficos, o campo nativo volta a ser utilizado até o próximo período de entressafra, início de Dezembro, liberando as áreas de lavouras para o próximo plantio de soja. Segundo Boldrini et al. (2010), os campos nativos são as paisagens dominantes no RS, sendo determinantes na economia, cultura e modo de vida do gaúcho, abrigando uma grande biodiversidade contando com cerca de 2.200 espécies campestres para o Estado. É o que se observa no presente relato, uma vez que a atividade de exploração pecuária é realizada por três gerações, direcionando a rotina de vida do pecuarista que busca alternativas que tornem seus campos naturais mais rentáveis. A adequada utilização do campo nativo, segundo Castilhos et al. (2011), resultante de uma boa oferta de forragem, otimiza tanto a produção por animal como por área, preservando ainda a riqueza florística e o solo deste ecossistema. O manejo adotado permite ao pecuarista arrendar áreas de lavoura no inverno pagando R,50/cabeça/dia e manter a lucratividade, proporcionando melhores resultados econômicos, pois além do ganho de peso diário de 800g a 1 kg de peso vivo por animal/dia na pastagem, tem o ganho diário de 300 a 500 gramas/cab./dia no campo nativo até a venda dos animais no período de melhor remuneração, que nos últimos tem chegado a quase 10%, conforme gráfico.

RELATO DO CASO - CONTINUAÇÃO:

Há que se ressaltar, que além dos aspectos econômicos verificados através dos dados apresentados acima, temos alguns aspectos culturais e mercado internacional. Segundo Jacques (2011), existe uma crescente demanda mundial por um alimento saudável e produzido em condições sustentáveis. Na França, por exemplo, já existem pesquisas aperfeiçoando metodologias capazes de identificar se a carne bovina é produzida a base de pasto ou com a utilização de ração concentrada. Ainda, conforme o Prof. Aino Jacques, o Brasil, como Africa do Sul, Austrália, Argentina e Uruguai, são os únicos países que produz boi no pasto, tendo o Brasil se tornado recentemente o maior exportador de carne bovina no mundo. Certamente, práticas como a referida no presente relato, servirão para manutenção de nossos campos naturais, que representam além de patrimônio natural de nosso Estado, uma alternativa de produzir um bovino diferenciado, para atender mercados consumidores cada dia mais exigentes.

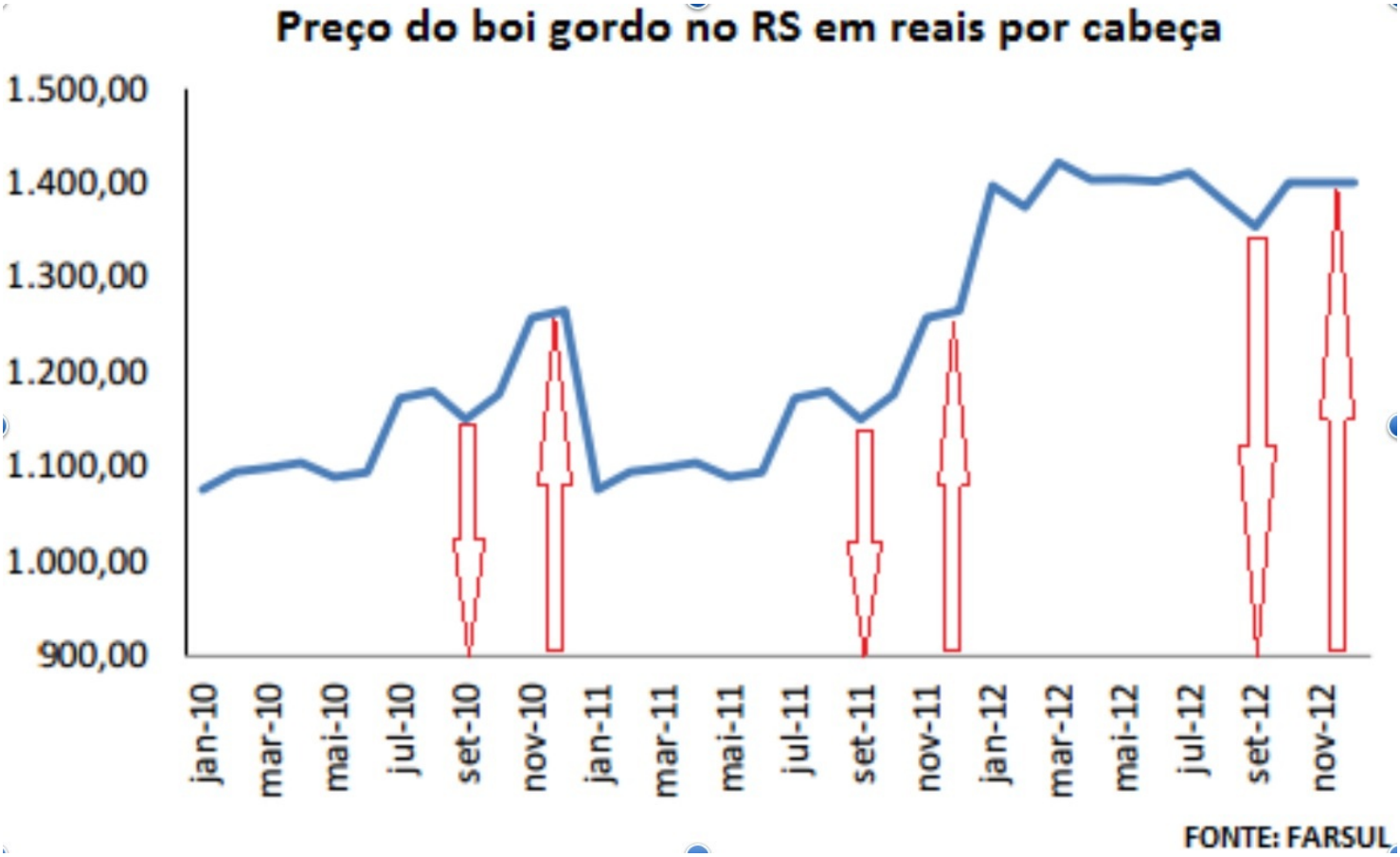
CONCLUSÃO:

Pode-se concluir que a utilização do campo nativo associado à engorda de bovinos de corte oriundos de pastagens de inverno, além de preservar o bioma dos campos nativos do RS, representa uma importante estratégia para obter melhor remuneração, proporcionando a abertura de novos mercados consumidores exigentes para a produção pecuária sustentável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BOLDRINI,I. et al. Bioma Pampa: diversidade florística e fisionômica. POA: Ed. Pallotti, 2010.
CASTILHOS, Z. et al. Unidade de Validação: práticas de manejo do campo. POA: FEPAGRO, 2011.
JACQUES, A.V.A. Pecuária e a conservação dos campos. In: Sustentabilidade como fator de competitividade em sistemas agropecuários. FEDERACITE, 2011.

INSIRA ARQUIVO.IMAGEM - SE HOUVER:



Assinatura do aluno

Assinatura do orientador